

ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS E RESPIRATÓRIAS NO CURSO DA BRONCOSCOPIA

J. NOVIS
Doc. Livre de Fisiologia

O. CASTRO LIMA
Doc. Livre Ci. Otorinolaringológica

Em pesquisas que se desenvolvem presentemente no Laboratório de Fisiologia da Fac. Med. da Univ. da Bahia, tentamos averiguar as modificações hemodinâmicas e respiratórias surgidas no curso da entubação brônquica.

Si bem que vários aspectos do problema ainda careçam de tempo ou maior número de experiências para serem melhor esclarecidos, certos fatos se veem afirmando com tal nitidez, que permitem revelados, ainda que panoramicamente, à oportunidade surgida com a realização do Congresso Latino Americano de Bronco-Esofagologia. A presente referência emprestamos, pois, o caráter de nota prévia a um trabalho mais completo que virá à luz em tempo oportuno.

MATERIAL — utilizamos cães de aparência sadia, dividindo-os inicialmente em três lotes de seis, para dissociar as influências, possivelmente diversas, com o emprêgo de anestésicos diferentes.

TÉCNICA — exposição da carótida esquerda por incisão mediana na face inferior do pescoço; introdução de cânula adequada ao registro direto da pressão sanguínea, feito por intermédio do manômetro de Ludwig; inscrição simultânea do pneumograma (extratorácico), registro do cronograma — tempo em segundos. Após a inscrição de uma fase do traçado normal, é realizada a broncoscopia, grafan-

do-se os momentos em que se processa a estimulação mecânica produzida pela passagem do tubo, com os algarismos I, II, III, e IV, correspondentes, respectivamente, à base da língua, laringe, esporão traqueal e penetração brônquica.

RESULTADOS — os resultados são apreciados por sua maior incidência em proporção com o número de experiências realizadas, nas mesmas condições.

Grupo A — Somnifene — a) hipotensão discreta à excitação laringea e mais acentuada à estimulação brônquica.

b) hiperpnéia com taquipnéa à excitação brônquica surgindo períodos curtos e sucessivos de hiperpnéia e apnéa durante a manipulação para retirada do broncoscópio.

Grupo B — Thio-Nembutal — a) efeitos hipotensivos acentuados, principalmente à estimulação dos brônquios.

b) alterações do ritmo respiratório com a curta sucessão de excursões profundas e pausas de apnéa.

Contudo, em dois casos, na zona brônquica, inverteram-se os efeitos hemodinâmicos para discreta hipertensão.

Grupo C — Thio-Nembutal e Pantocaina local —

Os acidentes acima aludidos mostraram-se atenuados ou mesmo anulados pela instilação de pantocaina no trajeto respiratório, feita momentos antes da broncoscopia.

COMENTÁRIOS — Do que está feito, parece-nos iniludível a incidência de alterações hemodinâmicas e respiratórias no curso da broncoscopia, si bem que fugazes e sem maiores consequências. A marcha da pesquisa, no entanto, parece levar-nos a tender pela insensibilização das mucosas do trajeto respiratório, constituídas em receptôras dos estímulos anti-naturais determinados pelo broncoscópio, ainda mesmo quando empregada a anestesia geral.

Contudo, e como ficou dito, nossas experiências prosseguem. Há necessidade de serem maiores em número, para au-

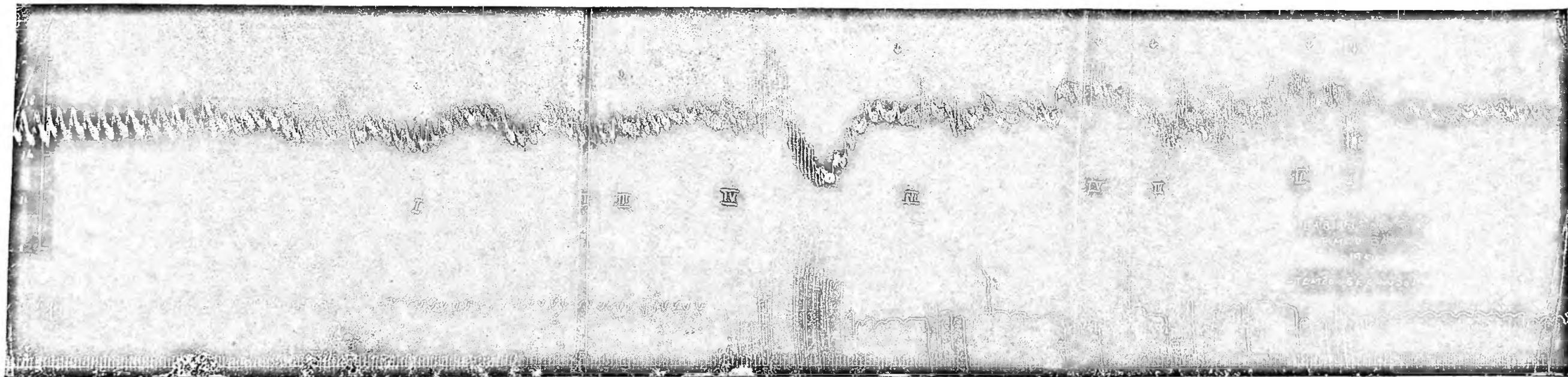
torisarem conclusões definitivas. Já a orientação inicial está planejada:

- a) ampliação do número de experiências, no momento, num total de 18;
- b) tratamento estatístico dos resultados;
- c) investigação do mecanismo e das vias produtoras de tais reações, de natureza certamente reflexa;
- d) e por fim, — investigação da participação quantitativa dos anestésicos na gênese de tais acidentes, para, — indicado o processo ideal de insensibilização à broncoscopia, podermos avaliar igualmente as doses com que tais agentes devem ser empregados.

Assim, a fisiologia e a farmacodinâmica terão sido, mais uma vez, as sólidas bases em que se deve assentar qualquer aspecto da medicina clínica.

Referência bibliográfica —

BOZZI y CIURLO — In Endoscopia peroral — Manuel Gonzalez Loza
Ed. El Ateneo — 1947.



Traçado n.º 1 - Cão n.º 4 - Somnifenc — Tempo em segundos.



Traçado n.º 2 - Cão n.º 10 - Thionembatal — Tempo em segundos.